A Bíblia Satânica

Anton Szandor LaVey

Tradução de Carla Braz e Lurker

Índice

Introdução
por Lurker 9

Abrindo os portões de Adamantino
por Magus Peter H. Gilmore 21

Prefácio 34

Prólogo 37

As nove declarações Satânicas 39

Fogo

O livro de Satan
A Diatribe Infernal 41

Ar

O livro de Lúcifer
A Iluminação 51

#1 *Procura-se! Deus vivo ou morto* 53
#2 *Você pode ser o Deus que Deus preserva* 57
#3 *Evidências de uma nova era Satânica* 59
#4 *O Inferno, o Diabo e como vender a sua Alma* 69
#5 *Amor e Ódio* 79
#6 *Sexo Satânico* 81
#7 *Nem todos os vampiros sugam sangue* 91
#8 *A satisfação da vontade...não a Compulsão* 97
#9 *Sobre a escolha de um Sacrifício Humano* 104
#10 *A vida após a morte através da realização do ego* 109

#11 *Festas Religiosas* 114
#12 *A Missa Negra* 117

Terra

O livro de Belial

O domínio da Terra 125

#1 *A teoria e prática da Magia Satânica* 127
#2 *Os três tipos de ritual Satânico* 132
#3 *O ritual, ou Câmara de "Descompressão Intelectual"* 137
#4 *Os ingredientes usados na realização de Magia Satânica* 139
- O Desejo
- A Escolha do Momento
- O Imaginário
- Alinhamento
- O Factor de Equilíbrio

#5 *O ritual Satânico* 147
- Notas que deverão ser cumpridas antes do início do Ritual
- Os treze passos
- Elementos usados num Ritual Satânico

Água

O livro de Leviathan

O Mar Enfurecido 159

#1 *Invocações a Satan* 161
#2 *Os nomes Infernais* 162
#3 *Invocação empregue para a Conjuração de Luxúria* 163
#4 *Invocação empregue para a Conjuração de Destruição* 166
#5 *Invocação empregue para a Conjuração de compaixão* 168
#6 *As chaves Enoquianas* 170

Glossário 190

Introdução

Fazer uma introdução ao livro *A Bíblia Satânica* para falar de Anton Szandor LaVey e da Church of Satan (a organização que criou) pareceu-me um exercício inútil — Peter Gilmore já o faz de forma superior. Pareceu-me portanto adequado fornecer uma perspectiva pessoal sobre o livro, o Satanismo e a forma como ele é vivido no nosso país, já que isso coadunava-se melhor com o seu propósito.

Lembro-me bem de quando acabei de ler pela primeira vez *A Bíblia Satânica*, já lá vão bastantes anos. Foi uma leitura de um só fôlego, apaixonada e ávida, que deixou uma marca profunda na minha vida. Mas a memória mais forte, mais duradoura, é a do conjunto de sensações com que fiquei após essa experiência.

De identificação, já que ler as palavras de Anton Szandor LaVey foi como em grande medida ler os meus próprios pensamentos. Tamanha era a sintonia de princípios, valores e práticas expressas no livro que sentia que eu próprio o poderia ter escrito,

reforçando a noção que o Satanismo não só é de facto universal mas essencialmente natural e intrínseco ao Homem.

De conforto, já que encontrei um grupo de indivíduos que partilhavam a minha forma de pensar, à qual tinham dado uma designação — Satanismo. O sentimento de diferença e unicidade manteve-se, mas o alinhamento de ideias representa um elo em comum que conforta, ou não fosse o Homem um animal social.

De assombro, dado o imenso universo que se abria à minha frente, pronto e disponível para ser explorado por alguém ávido de mais conhecimento, experiência e — acima de tudo — descoberta. O potencial que identificava no Satanismo era tremendo, e sentia que estava apenas a iniciar um longo e agradável percurso, que ainda hoje continuo a trilhar com prazer e convicção.

Algo que mais tarde vim também a aperceber-me é da percepção de descoberta que os Satanistas têm ao ler pela primeira vez *A Bíblia Satânica*. Este é também um dos principais axiomas do Satanismo — é algo que existe imbuído em cada um de nós, e não algo a que nos convertemos. O Satanismo é algo intrínseco ao Homem, na sua condição natural não deturpada pela Sociedade moralmente castradora em que vivemos, e portanto é algo que nasce connosco e que desenvolvemos ao longo da nossa vida. Não é algo que se aprende, quanto muito é algo que se relembra — na eventualidade de nos termos esquecido do que nos torna Humanos ao longo da nossa existência. Mas acima de tudo não é algo que se escolhe ser — ou se é, ou não se é.

Uma das facetas que realmente me fascina no Satanismo é a simplicidade com que podem ser apreendidos os seus conceitos fundamentais, mas a complexidade e profundidade de pensamento que são necessários para realmente os compreender. É possível a qualquer pessoa, lendo *A Bíblia Satânica*, ficar na posse do conhecimento básico sobre o Satanismo. No entanto, afirmar-se como Satanista ou — mais ainda — especialista na matéria, requer anos de estudo, reflexão, discussão e, acima de tudo, experiência prática.

Porque outra das facetas imprescindíveis do Satanismo é que não se limita ao plano teórico, em que a posse do conheci-

mento por via da leitura é suficiente para a evolução do indivíduo. É um passo essencial, na medida em que podemos e devemos expor-nos a pontos de vista e experiências vividos por outros como forma de nos enriquecermos a nós mesmos, mas esse é apenas o princípio e não o fim. Sem a necessária consolidação desse conhecimento através de o questionarmos à luz da nossa própria vivência pessoal, sem a experiência prática de o sentir, ver, ouvir, cheirar, saborear — afinal, sem vivermos — perde todo o seu sentido. Torna-se uma colecção de palavras irrelevantes, e arriscamo-nos a viver a nossa vida pela de outros, violando um dos principais fundamentos do Satanismo.

Satanismo é individualismo. Uma frase tão simples de ler, mas tão complexa de compreender na sua plenitude. É um processo de constante descoberta e enriquecimento pessoal através do recorrente desafio à nossa própria percepção, questionando tudo e todos. Não por uma vontade imberbe de constante contraditório, mas por querer compreender todas as facetas de tudo o que nos rodeia. O Satanista é um ser curioso por natureza, que não baseia o seu conhecimento em actos de fé mas antes na percepção lógica e emocional do mundo em que está inserido, e que constantemente questiona a sua própria percepção da realidade, a sua verdade.

Isto porque o Satanismo não é absoluto, é relativo. Como não o poderia ser sendo individualismo? Conceitos como "bem" ou "mal", "certo" ou "errado", são relativos mediante quem os percepciona e entende. O que hoje consideramos verdade, amanhã pode ser percebido como não o sendo, à luz de um novo conhecimento adquirido. Todos temos múltiplas perspectivas sobre o mundo em que vivemos, como se o víssemos à luz de diferentes faces de um mesmo prisma. Um prisma particular, porque não só tem infinitas faces como elas vão mudando com o tempo. Há quem considere este um pensamento assustador, mas pessoalmente não há nada que me entusiasme mais do que perceber que o mundo está todo à minha disposição, para ser entendido, vivido, conquistado.

Uma das perguntas que mais vezes me colocam é a seguinte:

sendo o Satanismo intrinsecamente individualista, o que nos impede de alterarmos totalmente os seus fundamentos e passarmos a considerar algo totalmente diferente como Satanismo? Usando uma simples analogia, consideremos o Satanismo como uma cor — por exemplo, a cor azul. É simples de compreender que há mais de um tom de azul, assim como há mais do que uma definição de Satanismo. Aliás, um especialista em policromia poderia explicar-nos que há na prática infinitas tonalidades de azul, assim como há infinitas percepções de Satanismo — tantas quantos Satanistas existem.

No entanto, é também simples de perceber que a cor vermelha é diferente da cor azul, assim como o Satanismo é diferente de outras religiões e filosofias de vida. Há cores mais próximas do azul no espectro cromático, como o violeta ou o verde, assim como há correntes de pensamento mais próximas do Satanismo sem na prática o serem, como o Ateísmo ou o Humanismo. Nas fronteiras, poderá até ser difícil perceber onde acaba o azul e começa o violeta, mas é muito simples perceber quando estamos perante um vermelho ou um amarelo. O mesmo se passa com o Satanismo, que tem de facto muitos pontos em comum com o Ateísmo ou o Humanismo (continuando a usar os mesmos exemplos) sem ser qualquer um deles, mas é bastante diferente do Cristianismo ou Islamismo. Daí poder haver múltiplas percepções de Satanismo, com subtis diferenças entre elas, embora todas partilhem um conjunto de fundamentos comuns que se mantêm inalterados.

Uma outra componente do Satanismo muitas vezes incompreendida é a ritualista. Um assunto tão complexo tem, por paradoxal que possa parecer, uma explicação muito simples. Um ritual não é mais do que uma teatralização da realidade destinada a alinhar as forças que rodeiam os que os realizam para a concretização de um determinado objectivo. Sem querer parecer demasiado simplista, esta poderá ser uma abordagem inicial a este tema que provavelmente dará uma boa ideia da sua magnitude.

Talvez seja mais fácil explicar com um exemplo simples. Se repararmos, nas provas de atletismo é usual vermos os atletas a

prepararem-se para a prova. Muitos têm tiques dos mais esquisitos que se possa imaginar, desde falar sozinhos, mexer os braços de forma descoordenada, correr para trás e para a frente, beijar amuletos, entre muitos outros. De facto, o que todos estão a fazer é concentrarem-se para a prova que vão realizar, para terem o melhor resultado possível. Na verdade, o que eles estão a fazer é um ritual. Estão a teatralizar a realidade através desses gestos (muitos são mímicas da prova que vão realizar de seguida), tentando alinhar as forças que os rodeiam (força física, agilidade, focalização no objectivo, visualização mental do resultado, etc.) para obterem o resultado que pretendem.

Como também é fácil de ver por este exemplo, se no final de toda esta ritualização, não realizarem a prova (corrida, salto, lançamento, seja o que for), não conseguem obter o resultado que pretendem. E esse é precisamente o ponto fulcral de um ritual satânico — depois de fazer o ritual, onde se alinham as forças para concretizar um certo objectivo, o Satanista coloca-se em campo para atingir esse mesmo objectivo. Ou seja, o ritual não é uma expressão de desejo (o que se passa tipicamente numa reza religiosa, por exemplo), mas apenas uma focalização para a concretização de um objectivo. O Satanista não espera pelo resultado, vai à sua procura. Que provavelmente será mais fácil de atingir, dada a focalização e alinhamento que saíram do ritual que executou.

Reunindo todos estes pilares que sustentam o Satanismo não obtemos mais do que um conjunto de princípios orientadores, uma direcção comum a todos os que se denominam Satanistas. Cada qual percorre no entanto um caminho próprio, único, que partilha partes do seu percurso com outros caminhos semelhantes, que cruza muitos outros, mas que se mantém firme na sua passada. Como não há nenhum processo de conversão, também não há nenhum processo de descrença. O Satanista foi, é e será.

Nesta convicção inabalável reside também a força do Satanista, alguém que tem o potencial de ser muito mais do que os outros habitantes deste planeta, superior — a palavra tão incompreendida e mal-amada — nos seus campos de especialidade

(porque a superioridade também é relativa). Mas esse potencial tem que ser concretizado na prática, uma vez que o Satanista mede-se por acções e não por palavras. No final, o que realmente conta é a extensão do nosso legado, medido por actos e factos, não por palavras que se perderão irremediavelmente na inexorável passagem dos tempos.

Mesmo estando facilmente disponível e publicamente acessível a informação sobre os fundamentos do Satanismo é, mesmo assim, esmagador o número de pessoas que continua desinformada sobre o seu verdadeiro significado. A ignorância pode ser inconsciente, mas a estupidez é sempre um acto voluntário.

A nível particular do nosso país, o panorama no final do século passado era pouco menos que desolador — uma tremenda desinformação, alimentada pela sociedade muito pouco laica em que vivemos, que perpetuava uma ideia errada sobre o Satanismo e os Satanistas. Havia quem desafiasse a norma estabelecida, mas normalmente de uma forma dissimulada, recorrendo a subterfúgios para viver de acordo com os seus princípios. Era uma situação insustentável, que precisava urgentemente de ser alterada.

Um dos primeiros passos que resolvi encetar foi a distribuição da versão original de *A Bíblia Satânica*. A língua era uma barreira, mas muitos tinham pelo menos uma percepção básica do Inglês e com isso o lento mas inexorável processo de divulgação de informação foi encetado. Foram em grande quantidade o número de cópias distribuídas por um pequeno projecto pessoal na década de 90, mas mesmo sendo um primeiro passo necessário, não era ainda suficiente.

O principal objectivo passava por conseguir trazer o Satanismo do proverbial armário onde se escondia (ou onde o escondiam, melhor dizendo) para a luz do público, para o poder discutir normalmente sem ser considerado um tema tabu, proibido ou escondido — curiosamente, mesmo entre os que se intitulavam Satanistas. Porquê o receio de falar sobre o tema? Haverá algo de ilegal ou errado no Satanismo? Então não pode também haver dúvidas na nossa convicção como Satanistas — prudência sim,

porque vivemos cada vez mais numa época de "caça às bruxas", mas nunca temor.

Foi imbuído neste espírito que o projecto de criação de um órgão capaz de representar formalmente o Satanismo a nível nacional tomou forma. Como consequência, no início deste século foi criada a Associação Portuguesa de Satanismo, legalmente reconhecida pela lei nacional como uma organização associativa de pleno direito, cujo principal objectivo estatutário é o de divulgar o que realmente é o Satanismo em Portugal e — acima de tudo — em Português.

O conceito base subjacente à sua criação era proporcionar uma base fundamentada a todos os que procurem informação sobre o Satanismo, através de uma organização credível que a possa disponibilizar de forma simples e directa. Para suportar esta actividade outros objectivos complementares estavam também previstos, como a criação de um órgão de comunicação oficial (materializado mais tarde na revista *Infernus*), a promoção e divulgação de eventos e lançamentos relacionados com o seu objecto (materializado na HellOutro Enterprises, o braço editorial da associação) e a tradução para a nossa língua das obras de referência no Satanismo (que se materializa neste livro que têm agora em vossas mãos).

Claro que uma organização como a Associação Portuguesa de Satanismo não poderia passar incólume às autoridades nacionais. A famigerada palavra — que não é nem Associação nem Portuguesa — despertou a atenção do Ministério Público, do Serviço de Informações de Segurança, da Polícia Judiciária, da Polícia de Segurança Pública, da Guarda Nacional Republicana e até do Notariado onde a sua escritura foi lavrada. A todos eles esclarecemos as dúvidas sobre a legalidade da nossa actividade prestando as informações solicitadas, e embora nos questionássemos sobre se cada associação surgida no nosso país era sujeita ao mesmo escrutínio, percebíamos também que este era o principal indicador que alguma coisa estaríamos a fazer correctamente, para gerar tamanho desconforto na ordem vigente.

Sabíamos de antemão que o nosso percurso não seria fácil

de trilhar, que os obstáculos seriam muitos, mas também sabíamos que era algo que teríamos em consciência de fazer. O Satanista não é alguém que prima pela inactividade, bem pelo contrário, e o tradicional espírito nacional encarnado na figura do "Velho do Restelo" não faz parte também da nossa personalidade.

A Associação Portuguesa de Satanismo é, acima de tudo, o concretizar de um objectivo de anos, materializado por cinco indivíduos numa organização que hoje reúne muitos outros em seu redor. Não como órgão ditatorial de dogma e pensamento, como é apanágio de muitas outras organizações, mas como agremiação de indivíduos que trabalham em conjunto para obter mais e melhores resultados que são do seu interesse comum. O resultado final desta sinergia é inevitavelmente maior do que a soma de cada uma das suas parcelas, sem com isso comprometer o individualismo que está na génese do Satanismo que pretende defender e divulgar.

Seria apenas natural que um dos primeiros objectivos da Associação Portuguesa de Satanismo fosse o de publicar *A Bíblia Satânica* na nossa língua. Os primeiros passos nesse sentido foram dados há alguns anos atrás, com o início do processo de tradução. Um processo que se revelou longo e moroso, principalmente devido à complexidade da obra e ao primordial objectivo de obter uma tradução fiel ao original, que mantivesse o seu espírito e mensagem inalterados, mantendo também o mesmo padrão qualitativo da obra escrita por Anton Szandor LaVey.

Assim, procurou-se sempre ao longo da tradução introduzir, quando considerado necessário, os comentários relevantes para que a percepção da mensagem original fosse tão semelhante quanto possível a ler a obra na sua versão original — o que nem sempre foi fácil de obter, dada a multiplicidade de referências a contextos e expressões típicas da sua época e da região do globo onde foi escrita, assim como a pessoas, locais e momentos particulares.

Adicionalmente, um exigente processo de revisão seguiu-se à tradução propriamente dita, para garantir a sua fidedignidade, a qualidade do resultado final e a adequação da mensagem às re-

alidades e contextos nacionais (mais visível em algumas das expressões utilizadas).

Como corolário de todo este trabalho, foram cunhados novos termos no léxico nacional para representar expressões no Inglês original que, até agora, tinham traduções que limitavam a sua verdadeira compreensão. Todos eles podem ser analisados em maior detalhe no glossário que acompanha este livro, como forma de garantir que mesmo os menos familiarizados com os referidos termos não tenham dificuldade em compreender a mensagem em si contida. Porque essa é que a verdadeira finalidade de publicar *A Bíblia Satânica* — permitir a todos os que não percebem Inglês suficientemente bem para ler a versão original do livro, possam mesmo assim compreender na sua língua natal a mensagem que Anton Szandor LaVey pretendeu passar a todos aqueles que lessem as suas palavras.

Em Dezembro de 2007 a Associação Portuguesa de Satanismo publicava através da HellOutro Enterprises a primeira edição de *A Bíblia Satânica* em Português, numa versão especial em capa dura limitada a 111 cópias e destinada a quem acompanha mais de perto o trabalho da associação. Este marco no panorama nacional teve também eco internacionalmente, com a Church of Satan a declarar esta obra como uma das mais importantes publicadas no ano que a organização dedicou à literatura — um reconhecimento claro de todo o trabalho feito pela Associação Portuguesa de Satanismo no nosso país e com *A Bíblia Satânica* em particular.

No entanto este é um livro que precisava de chegar a um público mais vasto, tanto mais que a primeira edição esgotou rapidamente, como seria de prever. Assim, fruto de uma parceria com a Saída de Emergência, foi planeada e cuidadosamente produzida uma segunda versão de *A Bíblia Satânica*, melhorada em relação à original, com um renovado trabalho gráfico, fazendo jus ao seu legado. Esta versão que têm actualmente em mãos é o culminar de um longo trabalho, fruto da vontade e do empenho de um conjunto de indivíduos que vêm agora o resultado dessa acção — um sentimento sublime.

É uma obra que certamente não passará despercebida no panorama editorial nacional. Com ampla distribuição e facilmente acessível, é a disponibilização de forma global de uma obra que deve ser lida por todos, independentemente de serem ou não Satanistas. Os primeiros irão encontrar algo familiar, e os restantes irão pelo menos perceber tudo o que ela realmente representa. É uma obra essencial nos domínios da religião, filosofia e ritualismo, intemporal na sua mensagem, e apenas podemos esperar que seja recebida com uma liberdade de espírito e pensamento que permita a correcta apreensão do conhecimento que está encapsulado nas suas páginas.

Mas este é ainda um dos primeiros passos, muito há ainda a fazer para que o Satanismo em Portugal possa realmente ser entendido como o conjunto de princípios e fundamentos que representa. Outras obras seminais têm que ser disponibilizadas de forma global ao nosso público, a discussão tem que ser levada para um patamar mais alargado e a percepção errada que os fanáticos inevitavelmente irão manter tem que continuar a ser combatida com informação.

O Satanismo em Portugal está longe de ser algo tão aceite como qualquer outra religião, corrente de pensamento ou filosofia de vida. A Associação Portuguesa de Satanismo irá continuar o seu trabalho na divulgação da correcta informação sobre o que representa, a promover obras e indivíduos que sejam merecedores e, genericamente, a disponibilizar em Português informação fidedigna e credível sobre o que realmente é o Satanismo.

Cada indivíduo constrói o seu futuro, através das opções que toma, para atingir os seus objectivos. O futuro pertence-nos, porque somos nós que o definimos. Não deixem que outros o façam e tomem o vosso destino nas vossas próprias mãos — tendo sucesso ou não, percorremos o caminho que escolhemos.

O nosso percurso é claro —— e o vosso?

Lurker

Associação Portuguesa de Satanismo

Abrindo os Portões de Adamantino

Uma introdução a "The Satanic Bible"
por Magus Peter H. Gilmore

Este livro tem o potencial de alterar a sua vida — fez isso à minha. É um trabalho diabólico, escrito com elegância, pragmatismo e grandeza, servindo, algo magicamente, como um espelho. Se olhar para estas páginas e se vir a si próprio; se verificar que os princípios presentes nele são aqueles pelos quais tem vivido desde que se lembra; se sente o chamamento de um grande sentido de familiaridade, então descobriu que é parte de uma "meta-tribo" dispersa, e o nome apropriado para designá-lo é "Satanista".

Encontrei pela primeira vez Anton Szandor LaVey através da "*The Satanic Bible*", aos treze anos de idade, quando era um assertivo ateísta. Não sendo adepto da fé promovida através da literatura, seja de que tipo for, fiquei agradavelmente surpreendido quando descobri que não se tratava do relato de alguém que se dizia em contacto com Satan. Em vez disso, encontrei senso comum, uma filosofia racional e materialista, bem como técnicas

ritualistas teatrais destinadas ao psicodrama de transformação pessoal. Eis uma ferramenta que se enquadrava perfeitamente na minha natureza como um meio de aproveitar ao máximo a vida. Sabia que "ateísta" já não era suficiente para me descrever. Este livro levou-me a conhecer e tornar-me amigo de LaVey, ao trabalhar com ele na administração da Igreja que criou, e depois a suceder-lhe como segundo Sumo-Sacerdote da *Church of Satan*.

Um dos muitos talentos de LaVey é a sua personalidade tão distinta. As suas frases bem escritas dão a sensação de encontrá-lo pessoalmente e tal impressão não é uma ilusão. Quando eu e a minha mulher, Peggy Nadramia, conhecemos "*The Doctor*" (o nome carinhoso usado por quem lhe era mais próximo), concordámos que estávamos exactamente perante o homem que imaginamos ao ler os seus livros.

Ao contrário dos fundadores de outras religiões que afirmam ter recebido a sua "inspiração" de alguma entidade sobrenatural, o conhecimento de LaVey provinha da sua capacidade de sintetizar o Satanismo. Ele baseou-se tanto na compreensão do animal humano que foi obtendo ao longo da sua vivência, como na sabedoria que ganhou através de outros defensores do materialismo, pragmatismo e individualismo. O infame nome "*Church of Satan*" foi criado conscientemente para ser um adversário do sistema "espiritual" vigente. Foi a primeira organização a promulgar uma religião filosófica aclamando Satan como símbolo de liberdade e individualismo. Relativamente ao seu papel como fundador, ele dizia: "Se não o tivesse feito eu mesmo, outra pessoa, talvez menos qualificada, poderia fazê-lo". O seu conhecimento levou-o a dar um nome coerente a este tipo de humano, que fez sempre parte da nossa espécie.

LaVey nasceu em Chicago, em 1930, e os seus pais foram viver para a Califórnia, o local ocidental onde se reúnem manifestações do melhor e do pior do "sonho americano". Era um ambiente fértil para uma criança sensível que amadureceu e acabou por tornar-se o que a imprensa apelidou como "*o Papa Negro*".

Através da sua avó oriunda da Europa de Leste, o pequeno LaVey soube de superstições que prevalecem nessa parte do mundo. Tais contos aumentaram o seu apetite pelo obscuro, levando-o a deixar-se absorver pela literatura clássica do género, como *"Dracula"* e *"Frankenstein"*. Também se tornou um leitor ávido de revistas temáticas, que publicavam contos agora clássicos de horror e ficção científica. Mais tarde, tornou-se amigo de autores de *Weird Tales*, tais como Clark Ashtom Smith, Robert Barbour Johnson e George Hass. A sua atenção virou-se para personagens de ficção que podem ser encontradas no trabalho de Jack London e Somerset Maugham e também em tiras cómicas como *Ming the Merciless*, bem como figuras históricas com um travo diabólico, tais como Cagliostro, Rasputin, e Basil Zaharoff. Mais interessante do que a literatura do oculto que estava disponível e que ele considerava uma vertente hipócrita da magia do caminho absoluto, eram as obras que aplicavam o conhecimento mais obscuro, como "*Practical Lessons in Hypnotism*" e "*Jane's Fighting Ships*" de Dr. William Wesley Cook e manuais de grafologia.

A sua capacidade musical revelou-se muito cedo, e foi-lhe dada liberdade total por parte dos seus pais para experimentar aprender a tocar diversos instrumentos. A principal atracção de LaVey foi pelo órgão, dado o seu alcance e versatilidade. Teve tempo para aprender, e conseguia com facilidade reproduzir canções de ouvido, sem recorrer a livros ou pautas. O seu talento revelar-se-ia como uma das suas muitas fontes de rendimento durante anos, especialmente como acompanhante, quando tocava nas feiras ambulantes e mais tarde nos seus variados trabalhos como organista em bares, *lounges* e clubes nocturnos. Estes empregos deram-lhe a oportunidade de estudar como as variações melódicas e os coros ritmados progressivos criavam certas emoções nas audiências, desde os espectadores das feiras ambulantes e espectáculos assustadores, aos indivíduos que procuravam consolo para as desilusões das suas vidas de espíritos alcoolizados, e as tavernas cheias de fumo ficavam com um ambiente sonoro convidativo fornecido por LaVey.

Os seus estranhos interesses fizeram com que fosse visto

como um forasteiro, algo que ele não sentiu vontade de mudar tentando ser "um dos rapazes". Não gostava de educação física e desportos colectivos, e faltava às aulas muitas vezes para seguir os seus próprios interesses. Procurando mais além dos livros escolares, leu vários volumes de análise de comportamento humano a vários níveis, desde os impulsos do indivíduo até à dinâmica de rebanho. Viu filmes que mais tarde seriam referenciados como *film noir*, bem como cinema expressionista germânico, como "*M*", "*The Cabinet of Dr. Caligari*" e os filmes "*Dr. Mabuse*". O seu gosto pelo dramático contribuiu para aumentar a sua alienação da corrente generalista.

Desistiu dos estudos no secundário para acompanhar os rufias e gravitar por entre circos e feiras itinerantes, primeiro como um faz-tudo e rapaz das jaulas, e mais tarde como músico. A sua sempre activa curiosidade foi recompensada, pois aprendeu os "ossos do ofício" com os trabalhadores das feiras. Actuou com grandes felinos — tinha uma certa afinidade por estes poderosos predadores — mais tarde passou a assistente na organização dos espectáculos assustadores. Tornou-se um entendido nas várias técnicas usadas para separar os idiotas do seu dinheiro, assim como da psicologia que levava as pessoas a essa procura. Sob o nome de "The Great Szandor", tocou calíope e órgão para os espectáculos "picantes" de Sábado à noite, bem como para as cerimónias religiosas nas manhãs de Domingo, observando o mesmo tipo de pessoas em ambos os locais e reparando na enorme contradição. Todas estas actividades providenciaram um arcaboiço firme e pragmático para a sua visão cínica do mundo.

Quando a época das feiras itinerantes terminou, LaVey ganhava dinheiro a tocar órgão nas casas burlescas de Los Angeles e, segundo ele, foi durante esse período que conheceu e teve um breve relacionamento com a então desconhecida Marilyn Monroe, depois de ter assistido ao seu *striptease* no Mayan Burlesque Theater. De regresso a São Francisco, LaVey trabalhou durante algum tempo como fotógrafo para o departamento de polícia. Durante a Guerra da Coreia, inscreveu-se no São Francisco City College, no curso de criminologia, para evitar ser chamado. Tan-

to os seus estudos como ocupações revelaram-se fontes de informação acerca da natureza humana e vieram a reafirmar a sua rejeição pelas doutrinas espirituais. Nesta fase, conheceu e casou com Carole Lansing, com quem teve a sua primeira filha, Karla Maritza, em 1952. Alguns anos antes, LaVey tinha estudado os escritos de Aleister Crowley, e em 1951 decidiu conhecer alguns dos Berkeley Thelemites. Não ficou impressionado, uma vez que eram mais místicos e menos "assustadores" do que esperaria dos discípulos da crença libertina de Crowley.

Nos anos 50, LaVey complementou os seus rendimentos trabalhando como investigador de alegados fenómenos sobrenaturais, respondendo a "chamadas estranhas" referenciadas por amigos seus no departamento de polícia. Estas experiências provaram-lhe que muitas pessoas estão predispostas a procurar o bizarro e explicações "do outro mundo" para fenómenos com causas prosaicas. As suas justificações racionais desapontavam os queixosos, por isso, LaVey inventava respostas exóticas para que se sentissem melhor, dando-lhe assim a conhecer como a fé funciona na vida das pessoas.

Em 1956, comprou uma casa vitoriana na California Street, no distrito de Richmond em São Francisco. Tinha a reputação de ser uma casa de contrabando de bebidas, e estava cheia de passagens secretas, possivelmente para ajudar em actividades carnais clandestinas. Pintou-a de preto, criando a ideia de assombrada no que seria uma casa comum de qualquer rua, semelhante à sua presença única. Era natural e previsível que se tornasse a casa da *Church of Satan*. Após a sua morte, o edifício permaneceu desocupado, uma lúgubre "casa proscrita", até que foi demolida a 17 de Outubro de 2001 pela companhia imobiliária que possuía a propriedade.

LaVey teve um relacionamento com Diane Hegarty em 1959; deixou a sua mulher Carole em 1960. Hegarty e LaVey nunca casaram, mas ela foi a sua companheira durante muitos anos, com quem teve a uma segunda filha, Zeena Galatea, em 1964. Mais tarde separaram-se, e ela processou-o para obter uma pensão, tendo o assunto sido resolvido fora dos tribunais.

Através da sua "caça aos fantasmas" e dos concertos como organista, que incluíram tocar o Wurlitzer no *cocktail lounge* do *Lost Weekwend*, LaVey tornou-se uma celebridade local e as suas festas de férias atraíam muitos notáveis de São Francisco. Os seus convidados incluíam Carin de Plessin, chamada "a Baronesa", uma vez que tinha crescido no palácio real da Dinamarca, o antropólogo Michael Harner, Chester A. Arthur III (neto do Presidente dos Estados Unidos), Forrest J. Ackerman (mais tarde, o editor de "*Famous Monsters of Filmland*" e reconhecido perito em ficção científica), o autor Fritz Leiber, um excêntrico local, Dr. Cecil E. Nixon (criador do autómato musical Isis), e o realizador de cinema *underground* Kenneth Anger. Deste conjunto de pessoas, Lavey escolheu o que chamaria "Magic Circle" de associados que partilhavam o interesse pelo bizarro, o lado escondido do que move o mundo. À medida que o seu conhecimento aumentava, LaVey começou a dar palestras nas noites de sexta-feira, para resumir os frutos da sua pesquisa. Em 1965, LaVey foi protagonista no "*The Brother Buzz Show*", um programa apresentado por marionetas, destinado às crianças. O programa focou-se no seu estilo de vida tipo "Família Addams" — vivendo como um hipnotizador, investigador do paranormal e organista, bem como no facto de ter um animal de estimação bastante invulgar, um leão Nubiano chamado Togare.

Ao preparar as suas palestras, LaVey reparou em linhas de pensamento comuns, que começou a entrelaçar numa tenebrosa tapeçaria ideológica. Quando um membro do seu *Magic Circle* sugeriu que ele tinha as fundações para uma nova religião, LaVey concordou e decidiu fundar a *Church of Satan* como forma de transmitir as suas ideias. Desta forma, em 1966, na noite de 31 de Abril — o tradicional Sabbath — LaVey anunciou a fundação da *Church of Satan* e renumerou 1966 como o Ano Um — *Anno Satanas* — o primeiro ano da Era de Satan.

A atenção da imprensa surgiu quase de imediato, principalmente com o casamento do jornalista radical John Raymond e de Judith Case, uma figura social conhecida de Nova Iorque, a 1 de Fevereiro de 1967. O afamado fotógrafo Joe Rosenthal foi en-

viado pelo *San Francisco Chronicle* para captar uma imagem que foi directamentes para o *Los Angeles Times* e outros jornais proeminentes. LaVey começou a disseminação da sua filosofia com o lançamento de um álbum musical intitulado "*The Satanic Mass*" (Murgenstrumm, 1968). A capa tinha um grafismo, ao qual LaVey chamou de "*Sigil of Baphomet*": uma cabeça de bode num pentagrama, rodeado pela palavra Hebraica "Leviathan", que viria a tornar-se o símbolo universal do Satanismo. Neste álbum também se encontrava parte do ritual de baptismo que tinha sido escrito para a sua filha de 3 anos Zeena (realizado a 23 de Maio de 1967). Como suplemento da gravação de um ritual Satânico, o lado B do LP tinha excertos de leituras de LaVey, daquilo que viria a ser "*The Satanic Bible*", na época ainda por publicar, sobre música de Beethoven, Wagner e Sousa. As suas palestras de sexta-feira à noite prosseguiram e instituiu as "*Witches' Workshops*", para instruir as mulheres nas artes de fazer prevalecer a sua vontade através do *glamour* e das artimanhas femininas, e na perícia de descobrir e explorar os fetiches dos homens.

No final de 1969, LaVey reuniu alguns textos que tinha escrito sobre a filosofia e práticas rituais da *Church of Satan*, e expandiu-os. As suas influências incluíram filósofos como Ayn Rand, Nietszche e Mencken, a sabedoria que tinha adquirido nas feiras itinerantes, as observações de P. T. Barnum e, finalmente, o imaginário do arqui-inimigo encontrado em Twain, Milton, Byron e outros romancistas. Fez o prefácio destes artigos e rituais com excertos do reconhecido trabalho de Ragnar Redbeard, intitulado "*Might is Right*", e concluiu com uma versão "satanizada" das Chaves Enoquianas de John Dee. Nunca esteve descontinuado e continua como a principal fonte do movimento Satânico actual.

A filosofia apresentada no livro é um todo, e não uma mistura variada de onde se possa escolher algumas ideias. Está direccionada apenas para alguns eleitos que sejam epicuristas, pragmáticos, merecedores, ateus, altamente individualistas, materialistas, racionais e poetas do oculto. É possível que existam companheiros de viagem — ateístas, misantropos, humanistas e

livres-pensadores — que apenas vejam uma porção deles mesmos nesta pedra basilar. O Satanismo pode atrair estes indivíduos de alguma forma, mas em última análise não é para eles. Se fosse apenas uma filosofia, tais individualistas seriam bem-vindos; mas é mais. O Satanismo move-se nos caminhos religiosos, ao ter uma componente estética, um sistema simbólico, metáforas, e um ritual no qual Satan é acolhido, não como um Diabo para ser venerado, mas uma projecção externa simbólica de alto valor para cada indivíduo Satanista. A identificação que os Satanistas têm com Satan é uma barreira intencional contra aqueles que não sentem empatia com este arquétipo sinistro.

Ao "*The Satanic Bible*" seguiu-se em 1971 o "*The Compleat Witch*" (re-editado em 1989 como "*The Satanic Witch*"), um manual que ensina "Magia Mundana" — os meios e a forma de ler e manipular as pessoas e as suas acções para atingir os objectivos pretendidos. O "*The Satanic Rituals*" (1972) foi editado como um volume complementar ao "*The Satanic Bible*" e contém rituais de "Magia Cerimonial" retirados de uma tradição Satânica identificada por LaVey em diferentes culturas do mundo. Duas colecções de artigos, que vão desde o humor até uma visão profunda do mundo sórdido, saíram com o "*The Devil's Notebook*" (1992) e "*Satan Speaks!*" (1998), completando o seu cânone escrito.

Desde a sua fundação, a *Church of Satan* criada por LaVey atraiu um número variado de pessoas que partilhavam uma alienação das religiões convencionais, incluindo-se neste grupo celebridades como Jayne Mansfield e Sammy Davis Jr., bem como estrelas do *rock* como King Diamond, Marilyn Manson e Marc Almond, que se tornaram, por um período de tempo, membros oficiais "com papel passado". Enumerou entre os seus associados Robert Fuest, director dos filmes "*Dr. Phibes*" de Vincent Price, bem como do "*The Devil's Rain*"; Jacques Valle, especialista em OVNI's e cientista da computação, que foi usado como modelo para a personagem Lacombe, interpretado por François Truffaut no filme "*Encontros Imediatos do Terceiro Grau*" de Spielberg; e Aime Michel, conhecida como espeleóloga e editora do "*Morning of the Magicians*".

A influência de LaVey espalhou-se através de artigos nos *media* do mundo inteiro, revistas populares como a *Look*, *McCalls*, *Argosy*, *Newsweek*, *Time* e, mais tarde, a *Seconds*, *The Nose* e a *Rolling Stone*, várias revistas para homens, e *talk-shows* como os de Joe Pyne, Phil Donahue e Johnny Carson. Esta publicidade deixou marcas em romances como "*Rosemary's Baby*" (escrito por Ira Levin durante os anos iniciais da mediatização da *Church of Satan*) e em "*Our Lady of Darkness*" de Leiber, assim como em filmes como "*Rosemary's Baby*" (1968), "*The Devil's Rain*" (1975), "*The Car*" (1977), "*Dr. Dracula*" (1980), e muitos dos filmes de "culto do Diabo". Desde 1970 até aos nossos dias foram buscar simbolismos dos escritos de LaVey. Um extenso documentário intitulado "*Satanis: The Devil's Mass*" (1969) centrava-se nos rituais e filosofia da *Church of Satan*, enquanto o próprio LaVey foi analisado num vídeo-documentário de Nick Bougas, em 1993, com o nome "*Speak of the Devil*".

A capacidade musical do *The Doctor* está preservada em várias gravações, principalmente em "*Strange Music*" (1994) e "*Satan Takes a Holiday*" (1995), que reflectem a sua inclinação por música dos anos 30 aos anos 50, variando do humor ao melancólico, bem como canções com temas demoníacos. LaVey executou-as numa série de sintetizadores que, usados em simultâneo, imitavam vários instrumentos. Tocava com destreza, usando as suas mãos, bem como os pés, num teclado ligado a uma pedaleira semelhante ao órgão.

A sua relação com Diane Hegarty desmoronou-se no final dos anos 70 e uma nova mulher surgiria para ser a sua companheira final. Blanche Barton tornou-se a sua ajudante, co-conspiradora, Sumo-Sacerdotisa, amante e melhor amiga. Com ela teve o seu único filho, Satan Xerxes Carnacki LaVey, a 1 de Novembro de 1993. À medida que a sua saúde se ia deteriorando a meados dos anos 90, LaVey preferiu passar o seu tempo apenas com pessoas que considerava enriquecedoras, o que fez com que ganhasse a reputação de recluso. Faleceu em 29 de Outubro de 1997, devido a complicações decorrentes dos seus problemas de coração. Não houve arrependimentos

de última hora. Partiu da mesma forma orgulhosa com que viveu, como um Satanista; as únicas lástimas que sentia eram deixar a grande festa que era a vida e o facto de perder o crescimento do seu filho Xerxes e a sua entrada na vida adulta.

De acordo com o desejo de LaVey, após a sua morte, Barton sucedeu-lhe como a pessoa principal na *Church of Satan*. Em 2001, ela passou essa posição para mim, Peter H. Gilmore, que já era um administrador de longa data e membro do Council of Nine. Em 2002, Magistra Barton trocou a sua posição de Sumo-Sacerdotisa com a minha mulher, Magistra Peggy Nadramia, outra administradora veterana, que era a líder do Council of Nine.

Foram escritas duas biografias acerca de LaVey: "*The Devil's Avenger*" (1974), de Burton Wolfe, e "*Secret Life of a Satanist*" (1990), de Blanche Barton. Recentemente, detractores de LaVey, com um propósito bastante óbvio, questionaram a veracidade de alguns eventos reportados nestes livros. Acusam-no de fabricar os factos e de exagerar a sua auto-promoção. LaVey nunca negou ser um homem de espectáculos talentoso. No entanto, os acontecimentos descritos em ambas as biografias podem ser autenticados através de fotografias, testemunhos e evidências documentais que estão acima de quaisquer itens em disputa. O facto é que LaVey procurou um tipo de vida que o expunha a indivíduos estranhos de todos os estratos da sociedade. O culminar desta situação foi a fundação da *Church of Satan*, que o levou a uma notoriedade internacional. Ele tinha um dom maior do que é comummente considerado uma marca de excelência, envolveu-se em variadas artes com uma destreza que apenas se consegue com dedicação a apenas uma musa. Viveu a sua vida de uma forma verdadeiramente exemplar relativamente a tudo o que glorificava — procurava os seus prazeres sem reservas enquanto produzia trabalhos que só eram possíveis de concretizar com uma vigorosa auto-disciplina.

LaVey evitou com sucesso o destino de Mrs. Cassan, uma personagem do "*The Circus of Dr. Lao*" de Charles G. Finney, um dos romances favoritos do *The Doctor*. A sua maldição foi morrer

e ser esquecida, pois a sua vida não produziu nada de memorável, seja de forma criativa ou destrutiva. Com os seus pensamentos, agora apresentados em várias línguas, e continuando a inspirar indivíduos com pensamento semelhante por todo o mundo, Anton Szandor LaVey ganhou um lugar na arena da discussão filosófica e religiosa. Nós, os Satanistas, devemos-lhe a nossa gratidão por simbolicamente ter aberto os portões de adamantino do Inferno, ao dar forma e estrutura a uma filosofia que nos nomeia como Deuses dos nossos próprios universos subjectivos. A sua maior heresia contra as massas complacentes foi rejeitar a ideologia de que todos os homens são iguais. Consequentemente, desafiou os seus camaradas a exercitar as suas faculdades para julgar e ser julgados por tudo o que fazem. Destronou a ideia de salvadores externos e defendeu a responsabilização de cada um pelas suas acções e resultantes consequências. Este é talvez o princípio mais assustador para uma sociedade onde ninguém é responsabilizado pelo seu comportamento.

A *Church of Satan* continua a ser uma cabala global daqueles que trabalham para manter a movimentação da sociedade humana na direcção traçada por LaVey. Manter-se-á o domínio assegurado de apenas alguns, que vivem pelo seu sangue e cérebro, e com orgulho rejeitam qualquer "crachá de bom samaritano", abraçando o título de Satanista.

Não há nada a recear no "*The Satanic Bible*", pois não irá transformá-lo em algo que não é. Não pode convertê-lo, ou persuadi-lo a seguir direcções que não são inerentes à sua natureza. O seu poder está na capacidade de mostrar o que você é, através da sua reacção ao seu conteúdo. Acolha-o, e a sua vida ganhará um novo enfoque, uma vez que irá aguçar o conhecimento acerca de si mesmo e verá mais claramente como difere daqueles à sua volta. Rejeite alguns ou todos os teimosos postulados, e sentir-se-á livre para caminhar para outro paraíso espiritual ou conceptual que lhe traga satisfação. Contudo, não mais será ignorante no que diz respeito àquilo que significa ser Satanista. Se apreendeu estes fundamentos e

tem o talento de interpretar as pessoas, verá que existem indivíduos como você e, tal como LaVey, eles são das pessoas mais justas e fascinantes que terá o prazer de conhecer.

Magus Peter H. Gilmore
Sumo-Sacerdote, Church of Satan

Prefácio

Este livro foi escrito porque, com muito poucas excepções, cada tratado, documento, grimório[1] "secreto", e todas as "grandes obras" sobre magia não passam de divagações santimoniais fraudulentas — devaneios dominados pela culpa, e de uma algaraviada esotérica levados a cabo por cronistas do saber mágico, incapazes ou relutantes em apresentar uma perspectiva objectiva sobre o assunto. Escritor após escritor, após sucessivas tentativas de definir os princípios da "magia do caminho absoluto"[2] e da "magia do caminho relativo", não conseguiram senão confundir de tal forma toda a questão, que o pretenso estudante de feitiçaria acaba estupidamente a

[1] Um grimório, ou grimoire, é um livro de encantamentos, rituais e encantações mágicas, geralmente de apresentação elaborada e natureza aparentemente religiosa. *(N. da T.)*

[2] "White Magic" no original, alusivo ao tipo de magia praticada pelas religiões do Caminho Absoluto *(N. da T.)*

empurrar uma *planchette*[3] sobre um tabuleiro Ouija[4], de pé dentro de um pentagrama na esperança que um demónio qualquer se apresente, a lançar debilmente varetas de milefólio para consultar o I-Ching[5] como tantos supostos videntes, embaralhando cartas para prever um futuro que perdeu qualquer sentido, frequentando seminários que garantidamente lhe diminuirão o ego — enquanto fazem o mesmo à sua carteira — e, no fim, fazendo figura de tolo aos olhos daqueles que *sabem*!

O verdadeiro *magus*[6] sabe que as prateleiras de livros do oculto estão cheias de relíquias quebradiças, fruto de mentes assustadas e corpos estéreis, de jornais metafísicos de auto-engano e atafulhados livros de regras do misticismo oriental. Durante demasiado tempo o assunto da magia e filosofia Satânicas foi posto no papel por tempestuosos jornalistas da Via Nomiana[7].

A velha literatura é o subproduto de mentes ulceradas pelo medo e pela derrota, escrita inconscientemente para ajudar aqueles que realmente governam a Terra e que, dos seus tronos Infernais, riem de escárnio.

As chamas do Inferno ardem com mais resplendor perante o entusiasmo fornecido por estes volumes de velha contra-informação e falsa profecia.

Neste livro, encontrará verdade e fantasia. Cada uma é necessária para que a outra exista, mas cada uma deverá ser reco-

---

[3] Dispositivo deslizante com três pernas usado em sessões de espiritismo. *(N. da T.)*

[4] O tabuleiro Ouija é usado em adivinhações e no espiritismo. Normalmente possui inscritas as letras do alfabeto, além de palavras como "sim", "não", "adeus" e "talvez". Uma *planchette* ou algum tipo de ponteiro ou um copo é manipulado pelos que usam o tabuleiro. Os utilizadores fazem uma pergunta ao tabuleiro e, um deles ou todos juntos, movem o ponteiro sobre o tabuleiro até que uma letra seja "seleccionada" pelo ponteiro. As escolhas "soletram" uma resposta à questão formulada. Nos anos 60, muitas pessoas ficaram obcecadas pelos tabuleiros Ouija, a ponto de fazerem as suas vendas crescerem mais do que os mais famosos jogos do momento. *(N. da T.)*

[5] O I-Ching é um oráculo em que são usados caules de milefólio (50 bastonetes onde um é retirado e 49 manipulados). *(N. da T.)*

[6] Um *magus* é um mágico ou feiticeiro dos tempos antigos. (*N. da T.*)

[7] "Right-Hand Path" no original, a via da obediência às regras morais impostas por uma sociedade guiada principalmente por valores religiosos *(N. da T.)*

nhecida por aquilo que é. O que vir poderá nem sempre agradá-lo, mas *irá ver*!

Eis o pensamento Satânico, a partir de um ponto de vista genuinamente Satânico.

A Church of Satan

S. Francisco, Walpurgisnacht[8] *1968*

[8] A noite de 30 de Abril para 1 de Maio é chamada *Walpurgisnacht*, a noite de Walpurgis, Walpurga ou Valburga. Diz a lenda que, durante a *Walpurgisnacht*, as bruxas se reuniam no Brocken, o pico mais alto das Montanhas Harz, na Alemanha. Sob influência cristã, *Walpurgisnacht* tornou-se uma festa para afugentar os espíritos maléficos. O nome Walpurgis deriva de Walpurga ou Valburga, uma santa católica que era conhecida como protectora contra a bruxaria e a feitiçaria. *(N. da T.)*

Prólogo

Os deuses da Via Nomiana brigaram e disputaram uns com os outros durante toda uma era terrena. Cada uma destas deidades e seus respectivos padres e sacerdotes tentaram encontrar sabedoria nas suas próprias mentiras. A idade do gelo do pensamento religioso apenas pode durar um período de tempo limitado neste grande esquema da existência humana. Os deuses da sabedoria corrompida tiveram a sua saga e o seu milénio tornou-se semelhante à realidade. Cada um deles, com o seu próprio caminho "divino" para o paraíso, acusou os restantes de heresias e indiscrições espirituais. O Anel dos Nibelungos[9] carrega efectivamente uma maldição eterna, mas apenas porque aqueles que o procuram pensam em termos de "Bem" e "Mal" — considerando-se sempre a si próprios como "Bons".

[9] Na antiga religião nórdica, anel do anão Andvari com poderes miraculosos. Roubado por Loki, foi amaldiçoado pelo seu dono, que disse que o anel traria a ruína àquele que o tivesse e causaria a morte a muitos. *(N. da T.)*

Os deuses do passado tornaram-se como os seus próprios demónios, para poderem continuar a existir. Debilmente, os seus sacerdotes jogam o jogo do Diabo para encher os tabernáculos e pagar as hipotecas dos seus templos. Lamentavelmente, por demasiado tempo estudaram os "princípios morais", e em que pobres e incompetentes diabos eles se tornaram. Por isso, todos dão as mãos em união "fraternal" e no seu desespero caminham para o *Valhalla*[10] para o seu último grande conselho ecuménico. "Aproxima-se, na escuridão, o crepúsculo dos deuses." Os corvos da noite voaram adiante para chamar Loki[11], que incendiou o Valhalla com o tridente flamejante do Inferno. O crepúsculo está concluído. Um brilho de nova luz surge da noite, e Lúcifer ressurge para, uma vez mais, proclamar: "Esta é a era de Satan! Satan Governa a Terra!" Os deuses dos iníquos estão mortos. Esta é a manhã da magia e da sabedoria não corrompida. A CARNE prevalece e uma grande Igreja será construída, consagrada em seu nome. Nunca mais a salvação do homem estará dependente da abnegação de si mesmo. E saber-se-á que o mundo da carne e dos vivos será a maior preparação para todos os prazeres eternos!

REGIE SATANAS!
AVE SATANAS!
HAIL SATAN!

[10] O *Valhalla* é o palácio do deus Odin para onde as Valquírias, mensageiras do deus e espíritos da guerra, levam metade dos heróis tombados nos campos de batalha; os restantes vão para *Folkvang*, o palácio da deusa Freya. *(N. da T.)*

[11] No princípio, Loki era meramente a personificação do fogo e do espírito da vida. Inicialmente um deus, gradualmente torna-se "o bem e o mal misturados", acabando por ser visto como o equivalente do Lúcifer medieval, o príncipe das mentiras, "o originador da falsidade e o caluniador" dos deuses nórdicos. (*N. da T.*)

As Nove Declarações Satânicas

#1 Satan representa indulgência e não abstinência!

#2 Satan representa essência de vida e não fúteis sonhos espirituais!

#3 Satan representa sabedoria não corrompida e não auto-ilusão hipócrita!

#4 Satan representa bondade para aqueles que a merecem e não amor desperdiçado com ingratos!

#5 Satan representa vingança e não dar a outra face!

#6 Satan representa responsabilidade para os responsáveis e não preocupação com vampiros psíquicos!

#7 Satan representa o Homem como apenas mais um animal, umas vezes melhor, mas frequentemente pior do que aqueles que caminham sobre quatro patas e que, por causa do seu "desenvolvimento intelectual e espiritual divino" tornou-se o animal mais perverso de todos!

#8 Satan representa todos os denominados pecados, uma vez que todos eles conduzem a gratificação física, mental e emocional!

#9 Satan tem sido o melhor amigo que a Igreja jamais teve, uma vez que a tem mantido no activo durante tantos anos!

Fogo

O Livro de Satan

A Diatribe Infernal

O primeiro livro da "*The Satanic Bible*" é mais uma declaração daquilo a que se poderia chamar "indignação diabólica" do que uma tentativa de blasfémia. O Diabo tem sido atacado implacavelmente e sem reserva pelos homens de Deus. Nunca houve uma oportunidade, excepto na ficção, para o Príncipe Negro falar abertamente da mesma forma que os porta-vozes do Senhor dos Justos. Os padres[12] do passado foram livres para definir "bem" e "mal" conforme acharam conveniente e, de bom grado, reduziram ao esquecimento todos aqueles que discordassem das suas mentiras, tanto verbal como, por vezes, fisicamente. O seu discurso acerca de "caridade", quando aplicado a Sua Majestade Infernal, torna-se uma impostura oca, o que é, além disso, muito injusto, tendo em consideração o facto óbvio de que, sem o grande

[12] "*pulpit-pounders*" no original, o que literalmente quer dizer "batedores do púlpito" (*N. da T.*)

inimigo Satânico, as suas religiões cairiam em colapso. É uma pena que a personagem alegórica com maior responsabilidade pelo sucesso das religiões espirituais receba a *menor* parcela de caridade e a injúria mais consistente — e por parte daqueles que mais fervorosamente pregam as regras do jogo limpo! Durante todos os séculos de achincalhamento que o Diabo recebeu, ele nunca gritou de volta, em resposta aos seus detractores. Tem permanecido sempre um cavalheiro, enquanto aqueles que apoia discursam extravagantemente. Mostrou ser um modelo de conduta, mas agora sente que chegou a hora de replicar, e finalmente receber o que é seu de direito. Agora os enfadonhos livros de regras da hipocrisia já não são precisos. A fim de reaprender a lei da selva, uma pequena diatribe será suficiente. Cada versículo é um inferno. Cada palavra é uma língua de fogo. As chamas do Inferno ardem com fúria… e purificam! Prossigam com a leitura e aprendam a Lei.